SERMAM.

DE S. IOAM EVANGELISTA,

QVE PREGOV O D. HIERONYMO PEIXOTO da Sylva, Mestre na Sagrada Theologia, & Conego Magistral na santa Sê do Porto.

THEMA. *Domine, hic autem quid?* *Ioan.* 21.

QVEM dissera, que á vista do Sol, se ha de perder de vista o caminho? que nas visinhanças da luz se ha de caminhar às escuras? Pois assim he: o Sol que havia de guiar os passos, esse mos empede: a luz que havia de desterrar as sombras, me mete nellas: o resplandor que havia de tirar os embaraços, mos acrecenta. Porq̃ aquelle Sol divino, aquella luz do cèo, aquelle resplandor da gloria, Christo digo Sacramentado, q̃ cõ sua Real presença nos autorisa a festã, cõ ella mesma nos difficulta as obrigaçoẽs deste dia: porque està o Sacramento ao que parece mui encontrado cõ o Evangelho, cõ a festa, cõ o tempo, & com o lugar.

Encontrase o Sacramento cõ o Evangelho; porque no Evangelho tiveraõ os olhos exercicio, achamse nelle vistas: *Vidit illum discipulum:* & no Sacaamento não ha vistas, não servẽ nelle olhos abertos, senão fechados, porque he mysterio de Fè *mysterium fidei*, & mysterio de Fè nunca foi objecto dos olhos; implica aquella evidencia cõ esta escuridade. Encontrase com a festa: porq̃ na festa celebramos hũ Santo que se ausenta hoje da terra pera

 o Ceo

o Ceo,& no Sacramento veneramos hũ santissimo q́ dece do ceo â terra; esta presença está cõtrariando aquella distancia; pelejaõ as visinhanças do Sol cõ os retiros da Aguia. Encõtrase cõ o tẽpo: porq́ neste tempo vemos a Christo nascido,& no mysterio temolo Sacramentado: nacimento he Deos manifesto, manifestase Deos aos homẽs: Sacramento he Deos escondido, escondese Deos aos olhos; eys ahy a repugnancia. Encontrase cõ o lugar: porq́ o Sacramento he pera todos, he Deos q́ pera todos se sacramẽta: o lugar he hũa Regiliaõ q́ he de muitos, naõ he pera todos: eys ahi a desconcordia. Fica logo posto o Sacramento do Altar ao Evangelho da Missa, â festa do dia: ao tempo do anno,& ao lugar da celebridade, q́ tais descõveniencias, como estas se juntâram na obrigaçaõ deste dia. E naõ ha dia pera prêgar taõ dificultoso, como aquelle em que he necessario empenho fazer q́ entre sy cõvenhaõ as proprias descõveniẽcias, q́ cõcordẽ as mesmas descõcordãcias: & mais na ocasiaõ em q́ deste lugar se viraõ taõ unidas,& cõcordadas Aguias registar todos os raios do Sol,& segredos da luz: & assi quanto dissermos seraõ sõbras daquellas luses, serâõ ècos daquellas vozes.

Digo poys, q́ cõcorda o Sacramento cõ o Evangelho pello q́ representaõ. No Sacramento representase hũa memoria da payxão de Christo, *Recolitur memoria passionis ejus*, & tambẽ no Evangelho se acha a mesma representaçaõ,& memoria, *Domine quis est, qui tradet te?* Cõcorda cõ a festa, porq́ a festa he de S. Ioão,& S. Ioão,& o Sacramẽto ambos saõ naturais do mesmo peyto, ambos saõ filhos do mesmo coraçaõ de Christo conforme o texto do Evãgelho, *Qui recubuit in cœna super pectus ejus*, & cõforme

me a autoridade dos Santos Padres: *De latere Christi exierunt Sacramenta.* Concorda cõ o tempo pelo que trazẽ de remedio: Christo em o nascimento he todo pera nôs, *nobis natus, nobis datus:* & no Sacramento dase todo pera nosso bẽ, *qui por vobis datur.* Concorda cõ o lugar: porq̃ o lhe casa do Evangelista S. Ioaõ, & na casa de S. Ioaõ diz muito bẽ o mysterio do Sacramento: *In qua domo* (diz Nicephoro no seu livro da Historia Ecclesiastica) *In qua domo fuit in cæna sacra Eucharista instituta, in eaque Spiritus Sãctus super Apostolos venit: & hæc domus devènit Ioanni in hæreditate paterna.* Querem dizer, na casa q̃ S. Ioaõ herdou de seu pay instituyo Christo Senhor nosso o Sacramẽto da Eucharista, & deceo o Espirito Santo sobre os Apostolos Nobilissima casa, illustrissima casa a de S. Ioaõ! E como na casa de S. Ioaõ se instituyo o Sacramento: *In qua domo fui in cæna sacra Eucharistia instituta?* & esta casa he de S. Ioaõ, *& hæc domus devênit Ioanni*, cõ muita rezam, & grande propriedade se acha nella hoje o Sacramento. Naquella casa do Evangelista se vio o Sacramento instituydo, nesta casa do mesmo Evangelista he bẽ q̃ se veja o Sacramento exposto. Eys ahi concordados, & unidos entre sy o Sacramẽto q̃ se expoẽ, o Evangelho q̃ se cãta, a festa q̃ se aplaude, o tempo em q̃ se faz, & o lugar em q̃ se cèlebra. Nẽ valem os encontros q̃ ao principio cõsideravamos, porque no dia do melhor secretario, na festa do mayor valido de Deos, os extremos mais opostos naõ sam contradiçoẽs, sam segredos, parecem repugnancias, & saõ mysterios. Tratemos pois da festa: naõ pode ser sẽ graça: no Sacramento temos a fonte della, o Senhor q̃ a repaite: no tẽpo a Mãy por valia q̃ o tẽ hoje nos braços

 para

para lhe abrir as mãos, na festa & no Evangelho o secretario das merces, no lugar q̃ he casa do Evangelista seguras as enchentes do divino Espirito, *In eaque Spiritus Sãctus super Apostolos venit*, façamos confiados a petiçam.

Ave Maria

REfere o nosso Evãgelho, q̃ entregãdo Christo S. nosso a Saõ Pedro o governo universal de sua Igreja, fizera S. Pedro a Christo sobre S. Ioaõ esta pergũta *Domine hic autẽ quid?* Sñor, & este q̃ hade ser delle? a reposta de Christo foi hũa reprehẽsão q̃ lhe deu: *Quid ad te?* Quẽ vos mete Pedro cõ isso? As inteligẽcias desta pergũta de Pedro, & as rezoẽs desta reposta, ou reprehẽçaõ de Christo haõde ser a materia do Sermão. Vamos cõ o thema, sẽ delle nos desviarmos hũ põto.

Domine, hic autem quid? Senhor, & este q̃ ha de ser delle? *hic?* este? & S Ioaõ naõ tẽ nome? naõ se chama Ioão? não lho sabia Pedro muito bẽ, & mais sẽdo S Ioaõ valido, & a hũ valido ha quẽ lhe naõ saiba o nome? pois por q̃ o não nomea S. Pedro? porq̃ naõ diz Sñor, & Ioaõ q̃ determinais q̃ seja? por q̃ lhe ha Pedro de calar o nome *hic*, este? se Pedro naõ fora quẽ he, poderase cuidar: q̃ quisera mostrar entaõ o que hoje passa no mũdo, q̃ ninguem quer ver a outro cõ nome. Se as vossas obras, as vossas acçoẽs, e os vossos procedimẽtos vos grãgeão nome, & vos fazẽ digno de ser nomeado, entra logo a enveja a escurecervos a fama, & tirarvos o nome, não seja visto, não seja lembrado este homẽ, nẽ ainda o nome se lhe saiba. He o q̃ succedeo a Christo cõ os Phariseos.

Collegerunt ergo Pontifices, & Pharisæi concilium, & dicebãt; quid facimus, quia hic homo multa signa facit. Iuntaramse

os do governo,& diziam: que faremos, porq̃ eſte homẽ faz muitos milagres,muitas maravilhas. Notẽ o modo de falar,*hic homo*,eſte homẽ: pois eſte homẽ naõ tinha nome? nam ſe chamava Ieſus?Si chamava. Não lho ſabiaõ elles muito bẽ?ſi ſabiaõ. Pois porq̃ o não nomeaõ?porq̃ calaõ o nome? porq̃ como ſuas obras eraõ grandes, como ſuas acçoẽs eraõ milagroſas,como ſuas maravilhas eraõ muitas,começou a correr a fama,& crecer o nome tãto pela noticia,como pelo amor nos coraçoẽs de muitos: *Multi crediderunt in nomine eius videntes ſigna,quæ faciebat*, & entrou a enveja a conſultar o modo q̃ averia para lhe eſcurecer o nome, *collegerunt concilium*, por iſſo o naõ nomeaõ,& sò dizẽ *hic homo*,eſte homẽ: & ainda cõ o nome tratàram de lhe enterrar a peſſoa, porq̃ tratàraõ logo de de matar a Chriſto: *Ab illo ergo die cogitaverũt ut interficerũt eũ.* Ah ſogeitos luſidos! Ah homẽs benemeritos! que ſe a enveja vos naõ enterra a peſſoa, ao menos trata de ſepultarvos o nome.

Mas como S.Pedro naõ era envejoſo,naõ calou o nome a S.Ioaõ por eſta cauſa,naõ deixou de o nomear por eſte reſpeito: pois porque? ſabem qual foi a rezaõ porq̃ S.Pedro naõ nomeou aqui ao Evangeliſta S.Ioão?a rezam foy,porq̃ o nome de S.Ioão Evangeliſta eſtava dado a eſta illuſtre Congregaçaõ.Naõ he aſſim,que ſe chama eſta Religiaõ ſagrada a Congregaçaõ de S.Ioaõ Evãgeliſta! pois deulhe S. Ioam o nome, & como lho deu, naõ o repetio S.Pedro,porq̃ lho não achou:cuido que o hey de provar cõ o meſmo S.Ioaõ.

De quantas vezes S.Ioaõ falou de ſy em todo ſeu Evãgelho,nũca ſe nomeou, nũca ſe chamou Ioaõ:no Ca-

pitulo decimotercio falou de ſy hũa vez: no Capitulo decimo octavo tres vezes: no Capitulo decimo nono outras tres: no Capitulo que he o vigeſimo primo outras quatro. E de nenhũa de tantas vezes q̃ em ſy falou, diſſe o ſeu nome: & iſſo porq̃ he a rezam q̃ diziamos: era o ſeu nome pera ſeus filhos, & como lho avia de dar deſpois, naõ falou nelle entaõ, porq̃ ja entaõ tinhaõ direito a elle, & com o direito lhe conſiderava tãbẽ a poſſe. Eu me declaro tirando a prova do Sacramento, pois o temos à viſta.

Quando Chriſto conſagrou o ſangue diſſe deſta maneira: *Hic calix novum teſtamentum eſt in ſanguine meo, qui pro vobis effundetur*: eſte he meu ſangue que hey de dar a os homẽs por ſeu reſgate. Adonde a noſſa Vulgata tem, *effũdètur*, q̃ hey de dar, os textos Grego, & Siriaco tem *effũditur*, o meu ſangue, q̃ dou aos homens. Pois ſe Chriſto nos havia de dar ſeu ſangue de futuro, *effundêur*, como ja nolo dava de preſente *effunditur?* E crece a duvida: porq̃ o Senhor deyxavanos eſte legado de ſeu ſangue por via de teſtamento, *novum teſtamentum in ſaguine meo*. Os legados q̃ ſe deixaõ em teſtamento naõ ſe logram, nẽ ſe poſſuem, ſenão deſpois da morte do teſtador: Chriſto q̃ era o q̃ teſtava ainda entam era vivo. Pois ſe Chriſto nos deixava em teſtamento eſſe legado para deſpois, como pode ſer, q̃ logo entam o recebeſemos? ſoltaſe a duvida pella calidade do teſtamẽto. Vejam qual era o teſtamẽto de Chriſto, nam era como os ordinarios, q̃ ſe cuſtumaõ fazer: era teſtamento novo, *novum teſtamentum eſt in ſaguine meo*, & vay muito de hũ teſtamento a outro. Os teſtamẽtos ordinarios dáõ direito nos legados q̃ ſe deixaõ: o

teſta-

teſtamẽto ǵ Chriſto fez como era novo, teve outra natureza, naõ ſó nos deu o direito ſenaõ tãbem a poſſe. Os outros teſtamentos reſervam a poſſe para deſpois da morte, eſte teſtamento novo ainda em vida nos cõcedeo a poſſe. O teſtamento dos homẽs he taõ eſcaço ǵ apenas deſpois da morte de quem o fez chegais a tomar poſſe do legado: o teſtamento de Chriſto foi taõ liberal, & taõ amoroſo, ǵ inda em ſua vida nos quiz meter de poſſe de legado taõ preciſo: no horto começamos a tomar poſſe do ſangue, porǵ no horto o começou Chriſto a derramar: em caſa de Pilatos ſe nos cõtinuou a poſſe, & no Calvario ſe nos acabou de entregar eſte legado, & tudo iſto foi em ſua vida. Eys ahi como teſtando Chriſto de ſeu ſangue para deſpois; *Effundêtur*, nolo deu logo de preſente: *effunditur*, tivemos logo o direito, & mais a poſſe: foi novo modo de adquirir, porǵ foi novo modo de teſtar: *Novum teſtamentum eſt in ſanguine meo*. Outro legado deixou tambem em ſeu teſtamento ao dicipulo amado, ǭ foi deixarlhe ſua Mãy Santiſſima: & logo que lho deixou, logo na meſma hora, ainda em ſua vida tomou o diſcipulo poſſe do legado: *Et ex illa hora accepit eam diſcipulus in ſuam*. Saõ legados de teſtamento novo que ſe faz por conta do amor, tem outra natureza, naõ ſe dilita, antecipaſe a poſſe. Eys ahi o ǵ paſſou tambem em S. Ioaõ. Teſtou S. Ioaõ de ſeu nome, deixouo por legado a eſta illuſtre Congregaçaõ, & como era legado pio, legado amoroſo teve a meſma natureza de teſtamento novo, deuſe logo a poſſe jũtamente cõ o direito

Bem ſey ǵ me argumentaõ contra iſto pondome hũa grande inſtancia. Eſt Cõgregaçaõ, começou a florece

 mui-

muitos,& muitos annos despois de S. Ioaõ sahir deste mundo. Naquelle tempo em q̃ S. Ioão andava no mũdo não havia esta Ordẽ de Religiaõ, como nenhũa das outras. Pois se ainda entam a naõ havia, como jà então lhe podia dar S. Ioão o nome. Confesso q̃ he grãde argumẽto este: mas vejão a reposta. Digo q̃ esta Congregação a respeito nosso começou despois, a respeito de S. Ioão tinha jà começado antes: aos olhos do mũdo sahio agora, aos olhos de S. Ioão sahio entaõ porq̃ jà entaõ a estava S. Ioão vẽdo. Tenho pera isto huã prova muito boa.

Disse S. Bernado, q̃ vira S. Ioão no peito de Christo tudo quãto Christo tinha visto no peito de seu Eterno Pay: *Hausit Ioannes de sinu Vnigeniti, quod de Paterne hauserat, ille.* He Theologia certa q̃ toda as cousas q̃ hão de ser, todos os futuros saõ presẽtes a Deos em sua eternidade: porq̃ como a ciẽcia de Deos he infinita, não ha nẽ pòde haver cousa, q̃ lhe não seja presẽte, q̃ elle não saiba, & não veja: cõprehẽde todos os tẽpos, o tẽpo passado, o tẽpo presẽte, & o tẽpo futuro: todos elles, & todas as cousas q̃ nelles forão, são, & hão de ser, todas Deos conhece, & vè em sy propio represẽtadas. Christo vio no peito de seu Eterno Pay tudo o q̃ nelle estava represẽtado, porq̃ tinha como Deos a mesma sciencia; & como vio tudo vio tabẽ a esta Congregação, q̃ nelle se represẽtava como futura a nòs, & como presente a Deos.

Suppostas estas duas proposiçoẽs como certas, & verdadeiras, faço agora este argumento. S. Ioão vio no peito de Christo quanto Christo tinha visto no peito de seu Pay: *atqui* no peito, de seu Pay vio Christo esta Congregação, que nelle se representava: logo vio S. Ioão

ão no peito de Christo esta Cõgregação. A mayor está provada cõ o texto de S. Bernardo, *hausit Ioannes de sinu Vnigenti, quod de paterno hauserat ille:* A menor he certa: seguese logo, q́ he infalivel a conclusaõ: porq̃ se Ioaõ conheceo, & vio no peito de Christo tudo o q̃ Christo vira, & conhecèra no peito do Pay; & Christo entre as cousas que vio foy hũa dellas esta Cõgregação: logo tãbẽ a vio S. Ioão; colhe muito em forma esta consequẽcia. Por isso eu dizia, q̃ ainda o mũdo não tinha della noticia, & ja S. Ioão a estava vẽdo, porq̃ para o mũdo apareceo dahi a muitos annos, para S. Ioão ja tinha aparecido. E como S. Ioão a vio, pagouse tanto della, q̃ lhe quiz dar seu nome & lho deixou por legado, de q́ logo então lhe deu o direito, & mais a posse. Eis ahi porq̃ S. Pedro calou o nome a S. Ioão, & porq̃ S. Ioão o calou tãbẽ, porq̃ era nome, q̃ estava dado a esta illustre Cõgregação; por isso nẽ S. Ioão se nomeou asy, nẽ S. Pedro o nomeou a elle *hic autem quid?* E este que ha de ser delle?

A esta pergunta respondeo o Sñor com hũa reprehẽção: *quid adte*; ò q̃ andais mal Pedro em tratrar agora de Ioam, E foy esta reprehẽçam, q́ lhe deu justificada por tres razoẽs. A primeira razão a meu ver, q̃ Christo teve para reprehẽder aqui a S. Pedro foi, porq́ nesta ocasiam estava Pedro feito Prelado universal, & por isso obrigado a tratar de muitos. E q́ quãdo Pedro ha de tratar dos mais, haja de tratar tambem de Ioaõ, q̃ queira lembrarse de Ioaõ quando se ha de lembrar dos outros? isso nam diz Christo, *quid ad te?* andais Pedro pouco advertido, nam trateis agora de Ioaõ, porq́ lẽbrar de Ioaõ havia de ser esquecẽdovos de tudo o mais.

No Sacramẽto da Euchariſtia deixou Chriſto encomẽdado ǵ nos lẽbraſſemos delle, mas noto eu, ǵ naõ pedio eſſa lẽbrança no ſangue, ſe naõ no corpo: *Hoc eſt corpus meum,quod pro vobis datur:hoc facite in meam commemorationẽ.* E porque a nam pedio no ſangue, aſſi como a pedio no corpo;porq̃ de tal maneira quer o Senhor,ǵ nos lembremos delle,ǵ quer q̃ igualmẽte nos eſqueçamos de tudo o mais. Ainda agora vimos, q̃ no ſangue,q̃ nos deixou por legado fez Chriſto ſeu teſtamẽto;*hic Calix novum teſtamentum eſt in ſaguine meo.* O teſtamento já ſabem q̃ traz cõſigo por obrigaçaõ aos herdeiros, & teſtamenteiros o cuidado repartido nas mandas, & legados,porǵ ſe devẽ lẽbrar de tudo;haõ de ter a memoria,& cuidado repartidamẽte ocupado em muitas partes, por diverſas couſas,e peſſoas.E como o teſtamento he eſte,& o Sñr fazia no ſágue ſeu teſtamento, nam quiz nelle obrigar noſſa lembráça pella não ver repartida,deixoua avinculada a ſeu corpo,aonde não havia teſtamento, *hoc eſt corpus meũ hoc facite in meã cõmemorationẽ*,paraque aſſi nos lẽbraſemos delle,ǵ de tudo o mais perdeſemos o cuidado. E aquelle primor ǵChriſtoSenhor noſſo quer q̃ ſetenha cõ elle, eſſe meſmo quer q̃ ſe tenha cõ ſeu amado. Para nos lembrarmos de Chriſto,de tudo o mais nos havemos de eſquecer:para ſe ter lembráça de S.Ioaõ,de ninguem mais ſe ha de ter,porq̃ he S.Ioão hũ Sãto taõ ſingular, q̃ ou vos ha de levar o cuidado todo, ou nam ha de ter parte em voſſo cuidado. S.Pedro tinha os cuidados do governo, & não convinha q̃ tiveſſe cuidado de S.Joaõ:naõ ſe devia eſqueeer das ovelhas,porq̃ era Paſtor:dos ſubditos porǵ era Prelado , pois não era bẽ ǵ ſe lẽbraſſe de Ioaõ,

por-

porq̃ Ioaõ era vnico entre todos, & não havia de entrar cõ os mais a partilhas no cuidado, *Inter Apostolos* (disse Abulẽse)*vnicus erat Ioannes:* & como Ioaõ era vnico nos merecimẽtos havia de ser singular no cuidado,porq̃ em tudo he singular S. Ioam.

Ia terãõ advertido,que de todos os Evangelistas,só o Evangelista S. Ioaõ começou o livro de seu Evãgelho cõ adivindade do filho de Deos:*In principio erat Verbum, & Verbũ,erat apud deum,& Deus erat Verbum.* S.Matheus, S.Marcos,S. Lucas começàraõ seus Evãgelhos,pello q̃ havia em Christo em quãto homem.S.Ioaõ começou pello q̃ Christo era em quãto Deos.E qual seria a rezam desta differença?S.Pedro Damiam a quiz advertir pella singularidade de S.Ioaõ:*Cúm illud Evangelij sui singulare principium*,chamoulhe princio singular de Evangelho,& chamoulhe bẽ:era de S.Ioão esse Evangelho?pois havia de ser singular o principio.Os mais Evãgelistas escrevão por hũ modo, q̃ S.Ioão ha de escrever por outro: nos livros dos outros Evãgelistas não haja embora differença, porẽ no de S.Ioão hade aver singularidade.*Illud Evangelij sui singulare principiũ.* Em sy,& em suas cousas he singular,he vnico,S.Ioaõ.E tão vnico,tão singular,q̃ o foi tãbẽ em seus filhos nesta S.Religião aquẽ trãsferio como por herãça a excellẽcia de ser vnica,& singular entre todas. Digao entre outras perrogativas o nome de Conegos seculares cõ q̃ se intitulão os Religiósos desta illustre Cõgregação ,q̃ he hũa grande singularidade sua. Secular,& religioso saõ duas cousas entre sy mui differẽtes,porq̃ secular dirivase do seculo,religioso tomase da Religião:quẽ està no seculo,chamase secular,quem està

 na

na Religião chamaſe religioſo,& aſſim Religioſo,& ſecular ſaõ nomes differentes, ſam denominaçoens opoſtas,ſaõ termos encontrados,porq̃ toda a diſtancia, q̃ ha entre a Religiaõ,& o ſeculo, eſſa meſma ha entre o ſecular,& o Religioſo.Os filhos deſta ſagrada Cõgregação jũtárão eſtas diſtácias, vnirão eſtas deſigualdades, concordárão eſtas deſconcordácias,porq̃ são jũtamente Religioſos, & Conegos ſeculares. O ſingular, ò vnica Congregação! ſois vnicos,ſois ſingulares,porq́ ſois, filhos de hũ Pay tão ſingular,& tão vnico como S.Ioão q̃ em ſy,em ſuas couſas & em ſeus filhos he tam ſingular, q̃ ninguẽ o imita,he taõ vnico, q́ ninguẽ o iguala: *Vnicus erat Ioannes.* Por iſſo Chriſto eſtranhou em S.Pedro tratar de S.Ioam quando tratava dos mais,por iſſo o cuidado de Pedro ſobre Ioam, *Hic autem quid?* foi pello Sñor reprehẽdido *quid ad te?* Porq̃ como Ioam era vnico nos merecimentos,havia de ſer ſingular no cuidado.

A Segũda rezão,q́ o Senhor teve para reprehender a S.Pedro foi,porque quiz S.Pedro ſaber,& alcançar os particulares de S.Ioão *Hic autem quid?* Eſta foi a culpa de q́ o Senhor o reprehende. *Quid ad te?* porq́ as couſas de S.Ioão ninguem as alcãça,ninguem as cõprehende. *Pauca quæreret Petrus*) diſſe Smaragdo) *ſi cæli,& terra ſecreta inquireret: impoſsibilia, dum de Ioanne interrogat.* Pouco faria Pedro) diz eſte docto) em querer ſaber todos os ſegredos do Ceo, todas as maravilhas da terra: porem ſaber os ſegredos,& particulares de S.Ioão era impoſſivel. E a razão diſſo deu elle logo: *In his enim opus ſolũ digitorũ Dei: in hoc verò opus ſui cordis inquirebat:* porq́ o Ceo,& a terra ſaõ obras da mão de Deos,porem Ioão he obra do coração

de

de Deos:& querer ſaber os ſegredos,& maravilhas da obra da maõ deDeos naõ era muito, ſeria mais facil: *Pauca quæreret Petrus ſi cæli,& terræ ſecreta inquireret: in his enim opus ſolum digitorum Dei*: mas alcãçar as grãdezas, & ſegredos das obra do coração deDeos não pòde ſer, he impoſſivel: *impoſsibilia dñ de Ioanne interrogat, in hoc enim opus ſui,&c*

As grãdezas,maravilhas, & ſegredos do grande Baptiſta alcançou,& conheceo Gabriel,porq̃ diſſe a Zacharias tudo o q̃ elle havia de ſer: q̃ havia de ſer goſto,& alegria dos pays: *Erit guadium tibi,& exultatio*: que havia de ſer grãde diante de Deos: *Erit magnus coram Domino*: que havia de naſcer ſantificado: *Spiritu Sancto replebitur adhuc ex vtero matris ſuæ*: q̃ havia de obrar eſtremos cõ a efficacia de ſua doutrina: *Et multos filiorum Iſrael cõvertet ad Dominum Deum ipſorum*: q̃ havia de ſer Precurſor de Chriſto: *Et ipſe præcedet ante illum*. Pois os particulates,& ſegredos de S. Ioão Baptiſta hamſe de ſaber, & os de S.Ioão Evãgeliſta naõ ſe haõ de alcãçar? haſe de cõprehẽder o Baptiſta,&o Evãgeliſta não ſe ha de cõprehẽder? ſi,porq̃ o Baptiſta foi obra,foi empenho da maõ deDeos: *Et enim manus Domini erat cũ illo*. O Evangeliſta foi obra,foi ſegredo do coraçaõ de Deos: *in hoc vero opus ſui cordis inquirebat*. E q̃ ſe conheção,q̃ ſe cõprehẽdaõ os effeitos da mão de Deos, iſſo ſy: mas q̃ ſe alcãcem, q̃ ſe cõprehẽdão os ſegredos do coração de Deos,iſſo não: cõprehẽdẽſe os outros Santos S. João naõ ſe comprehẽde : as excellencias dos outros Santos alcançamſe com falicidade, os particulares de S. João não ſe pòdem alcançar.

Conta o Profeta Ezechiel,q̃ aquelle rio a que o Anjo o levàra fora medido quatro vezes. Medio a primei-

ra vez o Anjo mil covados,& entrando nelle oPropheta deulhe a agoa pello artelho: *Mensus est mille cubitos, & traduxit me per aquam vsque ad talos.* Medio outros mil covados, & davalhe pello joelho: *rursumque mensus est mille, & traduxit me per aquam vsque ad genua.* Tornou a medir outros mil,& davalhe pella cinta. *Et mensus est mille, & traduxit me per aquam vsque ad renes.* Medio quarta vez outros mil,& não achou fũdo,não pode tomar pé: *Et mẽsus est mille,torrentem,quem non potui pertransire.* De sorte, q̃ das primeiras tres vezes logràramse as medidas, podese vadear o rio,dá quarta nam se achou fũdo,nam pode passar o Propheta, *torrentem quem non potui pertransire.* Este foi o sucesso: a causa da differẽça delle qual seria?

O grande Padre Theodoreto notou, q̃ por este rio se entende o ságrado Evangelho; & q̃ fora quatro vezes medido em rezaõ dos quatro Evangelistas,q̃ o escrevèram, S.Math S.Marc. S.Luc.& S. Joam, & q̃ esta medida ultima q̃ se quis fazer ao rio, significava o Evangelho de S. Joam,q̃ foi o ultimo q̃ escreveo. Assim? pois temos entendido o mysterio. Esta quarta medida que se quiz fazer era no Evangelho de S. Joam,q̃ foi o quarto Evãgelista?pois claro està,q̃ senaõ havia de achar fundo, q̃ senão havia de tomar pè,q̃ senaõ havião de alcãçar seus mysterios,suas grandezas. A respeito de S.Matheus, de S.Marcos,& de S.Lucas era o rio,rio:a respeito de S. Ioaõ era mar: em quanto aos mais Evangelistas, eram as agoas poucas?em quãto ao nosso Evangelista,eram muitas: nos outros havia hũa pequena corrẽte, por isso se passou,em S. Joāo havia hũa torrẽte grãde,por isso senaõ pode passar *torrentem quem non potui pertransire.* Quando

Eze-

Ezechiel entrou no rio pello q̄ tocava aos Evangeliſtas, deulhe quando muito a agoa pella cinta, Quando quiz entrar nelle pello q̄ tocava a S. Ioaõ, deulhe pella barba, naõ pode medir, nam pode tomar pè, q̄ nas couſas de S. Joaõ nam ha tomar pè, nem medida, Quando quiſeram medir os outros Evangeliſtas, mediramnos: quando quiſerõ medir ao noſſo Evãgeliſta; não poderaõ. Medemſe os outros Sãtos S. Ioam não ſe mede, naõ ha medida para elle: todas as vezes q̄ ſe quiſer medir, ou ſe haõ de errar as medidas, ou ham de ſahir todas curtas, todas eſtreitas, todas pequenas: he grãde, he immenſo pelago S. Ioaõ, & naõ ha medida para tanta altura, nẽ paſſo para tantas agoas. Por iſſo Ezechiel naõ pode tomar pé, & tornou atraz *torrentem quem non potui pertranſire.*

Masque muito q o Propheta naõ podeſſe paſſar a pè enxuto por eſte largo mar de exellencias, q́ muito q́ Ezechiel naõ podeſſe medir, nẽ alcãçar, o q́ havia em S. Ioaõ, ſe atè o meſmo Chriſto (deixaime aſſim dizer) parece q o naõ chegou a cõprehender. Quando o Senhor ouve de dizer o q́ havia de ſer de S. Ioaõ, o q́ mais diſſe foy dizer, q̄ havia de ficar aſſim *Sic cum volo manêre.* E como ha de ficar Senhor? iſſo nam ſe diz: ſomente ſe diz q́ ha de ficar aſſim, *ſic.* Querendo o meſmo S. Ioam dar a conhecer a grandeza do amor de Deos para com os homens, & a fineza de Chriſto para cõ a Sanmaritana diſſe deſta maneira: *ſic Deus dilexit mundum* aſſim amou Deos aos homẽs: *Sedebat ſic ſuper fõtẽ*, aſſim eſtava Chriſto na fõte. Pois como amou Deos, e como eſtava Chriſto; iſſo nam ſe diz, porq̄ ſenam alcança, ſomente ſe diz que amou Deos aſſim *ſic Deus dilexit*, que eſtava Chriſ-

to aſſi *Sedebat ſic:* q̃ de hũ amor tam grande, de huma fineza tam rara nam ſe pode dizer maïs, porq̃ ſenaõ cõprehende tudo.

Ex ahi tãbẽ o termo porq̃ Chriſto falou de S. Ioaõ *ſic eũ volo manere*, Ioaõ ha de ficar aſſi. E como ade de ficar Senhor? iſſo naõ ſe diz: ſomẽte ſe diz: que ha de ficar aſſim *ſic*, pello meſmo termo cõ q̃ ſe fala de Deos, & ſe fala de Chriſto, ſe fala tãbẽ de S. Ioaõ: o amor de Deos explicaſe por hum *ſic, ſic Deus dilexit:* a fineza de Chriſto declaraſe por outro *ſic, ſedebat ſic*: as couſas de S. Ioaõ tocaõſe por outro *ſic*, *Sic cum volo manère*, que atè Chriſto ſendo Deos nos quiz dar a conhecer, q̃ nas materias de S. Ioaõ naõ ſe pode dizer muito, porq̃ ſenaõ cõprehẽde tudo. O divino Evãgeliſta! O ſegredo eſcõdido do Coraçaõ de Deos! O pelago immenſo, & mar porfundo de mais q̃ humano ſer! q̃ grãde, q̃ incõprehẽſivel ſois! pois ninguem vos alcãça, ninguem vos cõprehẽde, ninguem vos pode medir, ninguem vos acha fundo, nem toma pê, em tãta altura de graças, de excellẽcias, de maravilhas, de aſſombros, de prodigios de protẽtos, & de myſterios *torrentem quẽ non potui pertranſire*. Por iſſo quãdo Pedro vos medir, & cõprehẽder, quando quiz ſaber; & alcãçar os voſſos ſegredos, & os voſſos particulares: *Domine hic autẽ quid?* o reprehẽde juſtamente Chriſto: *Quid ad te.*

E eſta grande excellencia voſſa venero eu tambem, neſta ſagrada Cõgregaçaõ, de voſſos filhos, pois he certo q̃ ſuas perrogotivas, ſuas grandezas, & ſuas excellẽcias, ninguem as pode medir, ninguem as pode alcãçar, ninguẽ as pode cõprehẽder: porq̃ ſaõ tãtas, & taõ ſuperiores q̃ querer medilas, querer alcãçalas, & querer dizelas, he

to;

topar logo cõ hũ impossivel. Porque se dissermos, q nesta illustre Cõgregação se vio lograda a honra da primeira theara pellos sogeitos, que della sahiram para o summo Põtificado, entre os quais Eugenio Quatro a quẽ se deve aquella tam grande, como illustre, acçaõ de unir a Igreja Grega â Latina. Se dissermos q nella se viram dignamente equivocados o capelo azul cõ a purpura dos Cardeaes. Se dissermos, que com ella se achâram bem luzidas as mayores dignidades Ecclesiasticas, & se authorizâram sempre os pulpitos, & as cadeiras. Se dissermos, que augmentou esta Congregaçaõ o sagrado choro dos Sãtos Cõfessores? & teceo de novo tãtas coroas de martyrio, quantos sam os martyres, q tem dado ao Ceo. Se dissermos finalmente, que resplandece nella com enveja do mundo, & credito do Ceo, o Zelo, a Relegiam, a Piedade, o Amor, a Penitencia, & todas as virtudes juntas, se tudo isto dissermos, diremos ainda pouco para o muito que fica por dizer, porque senaõ alcãça, nem se comprehende tudo: saõ muitas as agoas deste rio, ou deste mar, & pelago de perfeiçoẽs, naõ se pode medir, naõ se pode vadear, naõ se pode tomar pê, naõ se acha sũdo, nẽ eu lho pude achar: *torrentẽ quẽ nõ potui pertrãsire*

A terceira rezaõ, q Christo teve para estranhar em S. Pedro o cuidado que mostrou de S. Ioaõ, foi o ser Ioaõ o mesmo cuidado de Christo. Senhor (dezia Pedro) se eu hey de ser cabeça de toda a Igreja, Ioaõ que ha de ser; *hic autem quid?* se amim me dais o Pontificado, a Ioam que lhe aveis de dar? *hic autem quid?* se me entregais as chaves dos thesouros da graça, a graça de Ioaõ cõ q se ha de premiar? *hic autem quid?* se me mandais amim que voz

 siga

ſiga Ioam que ha de fazer? *hic autem quid?* Neſte cuidado de Pedro ſe fundou a queixa de Chriſto, *quid ad te?* quẽ vos mete Pedro com iſſo, Ioaõ naõ vos pretence a vôs, ſenam amim.

E cõ grande fundamento ſe queixava Chriſto, porque era offenſa, que Pedro lhe fazia procurar por Ioam ſendo Ioaõ hum amigo, que lhe tinha ocupado toda as tres potencias dalma, Memoria, Entendimento, & vontade. Ocupolhe S. Ioaõ a vontade, porque lhe levou o amor: *Diſcipulum, quẽ diligebat Ieſus*: foi Ioaõ o amado por antonomaſia de Chriſto, foi o ſogeito mais de ſua võtade. Ocupoulhe o entendimẽto, porque o amava Chriſto por rezam *Ioannes plurimum diligens, & ideo redamatus* (diſſe Santo Ambroſio) foi S. Ioaõ amado, porque foi amãte; achou Chriſto razaõ de amar a S. Ioaõ, porque achou q̃ S. Ioaõ amava a elle, he razam amar aquem vos ama. *Nos ergo diligamus Deum quoniam Deus prior dilexit nos*; eſtamos obrigados, (dizia a Aguia dos Apoſtolos) a mar a Deos porque Deos nos ama a nòs; no amor q̃ elle nos tẽ temos nòs a rezaõ para amarmos a elle? & aſſim do amor que S, Ioaõ teve a Chriſto fez Chriſto rezam para tambem o amar.

Replicamme. Que os homens façaõ rezam de amar a Deos bem eſtà, porque tudo em Deos ſaõ rezoẽs para ſer amado: porem que Deos faça rezam de amar a hum homem, que Chriſto haja de amar a Ioaõ por rezam! A mar por rezaõ he fazer o amor obrigado, he amar obrigado da razam, porque ſe deve á arezaõ eſſe amor. E q̃ ſendo Chriſto Deos ame a hũ homem por obrigaçam! O amor de Deos he muito livre, ama porque quer, naõ por-

porque deva amar. q̃ naõ ha nos homens cousa q̃ possa merecer, quanto mais obrigar seu amor. E q̃ sẽdo isto assim, haja Christo de amar a Ioaõ obrigado da razaõ naõ cabe nos attributos de Deos, he verdade mas se não cabe nos attributos de Deos cabe nos merecimẽtos de Ioaõ: he taõ grande o valor de Ioaõ, tão fino & tam perfeito seu amor, q́ se dà Christo por obrigado a correspondelo: Ioaõ ama, Christo correspõde: *Ioannes plurimum diligens, & ideo redamatus.* Eys a hi a causa q́ Christo teve para o amar por rezão? mas não foi só esta, ainda teve outra, q̃ foi o ser Ioão o hũ homẽ mui discreto, hũ sogeito mui entẽdido, ẽ fim hũa Aguia. He rezaõ amar aos discretos, aos entẽdidos he q̃ se ha de amar.

Que logre Iacob as venturas de amado, & q̃ chore Esau a desgraça de aborrecido: *Dilexit Iacob, Esau autem odio habuit.* Que leve Rachael todo o amor, & q̃ experimente Lia toda desafeiçaõ: *Non nè pro Rachael servivi tibi?* Que Ioseph seja o mais querido, & q́ seus irmaõs sejam menos estimados: *Israel autem diligebat Ioseph super omnes filios suos.* Isso deve Ioseph a seu bõ juyzo, isso deve Rachel a sua discriçaõ: isso deve Iacob a sua prudencia. E isso perdeo Esau por sua ignorãcia, perdeo Lia por sua incapacidade, & perdèraõ os irmãos de Ioseph por serem nescios. Ah nam sey se acontece hoje o mesmo, porq́ naõ sey se os mais entẽdidos saõ os menos amados, se vos rouba a affeiçaõ quem a naõ merece. Vede là quem amais, para que acabe esta sẽ rezaõ entre os discretos, & os nescios.

E como aos discretos se deve amar por razão, achou o Senhor que a tinha para amar a S. Ioaõ, porque achou

q era S. Ioaõ discreto, que era entendido Outra ora dizia eu de semelhante lugar como este q fora S. Ioaõ muito amado, porque fora muito verdadeiro, agora digo, que foy muito amado por q foi muito entendido: naõ cuidẽ q me encõtro: porq sẽpre he o mesmo ser verdadeiro, q ser entẽdido. Quẽ he mais entendido està obrigado a ser mais verdadeiro; & quẽ foi mais verdadei- logo foi mais entendido. Vòs quereis mayor discriçam, que falar verdad.? A mentira corre parelhas cõ a necedad? a verdade cõ a discriçaõ: quem he mentiroso, he nescio: quẽ he verdadeiro, he discreto. Por isso S. Ioam foi discreto, porque foi muito verdadeiro, & por isso foi muito verdadeiro, porque era mui entendido. E porque tudo isto foi, por isso foi amado de Christo por razam: *Discipulum, quem diligebat Iesus.*

Ocupou tambem S. Ioão a Christo a memoria, porq adonde a vontade se empenhava pello amor, & o entendimento pella razam, era consequencia empenharse a memoria para o cuidado: amor, rezaõ, & cuidado tudo se empenhava cõ S. Ioaõ. E como S. Ioaõ era todo o empenho de Christo, como o Senhor o tinha tanto por sua conta, sentio muito q Pedro tivesse delle cuidado, q tratase de seus particulares. *Hic autem quid?*

Em outra occasiam estranhou Christo em Pedro hum descuido, agora hum cuidado. Quando o Senhor veyo do horto em o dia de sua prizão achou a Pedro dormindo, & queixose: *Simon dormis? Non potuisti una hora vigilare?* Que he isto Pedro? tanto descuido? he possivel, que quando te buscava mais cuidadoso, te acho tão descuidado? Pois, ali queixase de Pedro por q [illegible] descuida

&,

& aqui reprehende a Pedro porque se lembra? Se a culpa de Pedro fora faltar no cuidado, como de cuidadoso lhe faz agora culpa? Queixase Christo em ambas as ocasioens,& queixase cõ razaõ:porque na primeira o cuidado em q́ Pedro faltou tocava a Pedro:& na segunda o cuidado q́ Pedro mostrou tocava a Christo. O cuidado em que Pedro faltou tocava a Pedro:porq̃ como Christo estava no aperto de tantas ancias,devia Pedro naõ descançar quando elle padecia. E q̃ esteja Pedro taõ descuidado quãdo devia estar mais cuidadoso, he muita semrezaõ. O cuidado q̃ Pedro mostrou tocava a Christo, porque como Ioaõ era o seu amado,o seu mimoso, tocava a Christo lembrarse delle. E q̃ tome Pedro sobre sy o cuidado q̃ lhe naõ toca,he grãde queixa da rezão. Se Pedro trocàra as mãos,se mudàra os termos: se no horto fora cõ Christo mais cuidadoso,& nas prayas de Tiberiades naõ tivera de Ioaõ tanto cuidado,escuzàra aqueixa em as ambas as partes. Mas q̃ durma Pedro quando o desvelo corria por sua conta,& q́ se desvele aonde o cuidado està por cõta de Christo,q̃ procure por Ioaõ *hic autem quid?* Quando os cuidados de Ioaõ eraõ todos de quẽ o amava,eys ahi a culpa,eys ahi aqueixa, *quid ad te?* nam vos toca Pedro o cuidado de Ioam, porq̃ Ioaõ he todo meu cuidado:foraõ zelos,foraõ ciumes,q̃ Christo teve por conta de seu amor:naõ sofreo q́ tratasse Pedro de seu amado,porq̃ delle só devia tratar quẽ o trazia no coraçaõ, *qui recubuit super pectus ejus*. Entre Christo,& Ioaõ naõ entra,naõ cabe cuidado alheo, porq̃ estaõ taõ unidos,& taõ amorosamẽte transformados Ioaõ em o coraçaõ de Christo & Christo em o cora-

 çam

çaõ de Ioão,q̃ o q̃ sò aqui cabe he admiraçam a titulo de mysterio. Eu me engano se o naõ acerto a provar.

Disse S. Ioam Chrysostomo, q̃ em tres lugares descançára Christo: no Ceo em o seyo do Eterno Pay: na terra em o seyo da Virgem Máy, & no coraçaõ de Ioaõ: *Triplici loco requievit Christus: in cælo, in sinu Patris: in terra in sinu Matris, & in corde Ioannis.* Agora digo eu Christo em quanto Deos no seyo do Pay, isso he mysterio da Trindade: Christo em quáto homẽ no seyo da Máy, isso he mysterio da Encarnaçaõ: Christo no coraçaõ de Ioaõ, *requievit in corde Ioannis*, & Ioaõ no peito de Christo, *recubuit super pectus ejus*: isso he mysterios de amor. Que Christo em quáto Deos no seyo do pay seja mysterio da Trindade, & q̃ Christo em quáto homẽ no seyo da Máy seja mysterio da Encarnaçaõ, a fé o persuade, a Theologia o ensina. Que Christo no coraçaõ do amado, & o amado no peito de Christo seja mysterio do amor os effeitos o provaõ, as propiedades o mostraõ. Vamos ao mysterio da Eucharista q̃ temos diante.

No mysterio da Eucharista ha substácia de corpo, & sangue de Christo cõ semelhanças de paõ, & vinho: realidades saõ hũas, as aparẽcias saõ outras: isto saõ verdades do mysterio. Ha nelle tãbẽ hũa entrega, & uniam reciproca de Deos ao homẽ, & do homem a Deos: *Qui manducat meam carnem, & bibit meum sanguinem in me manet, & ego in eo*: isto saõ effeitos do Sacraméto. Tudo isto vemos em S. Ioaõ cõ Christo: vemos propriedades de mysterio, & vemos effeitos de Sacramẽto. Provo.

De Sam Ioam no coraçam de Christo disse o Docto Baeça grave expositor dos Evãgelhos q̃ parecia filho de

de Deos *Ipse Dei Verbum recipiens in sinum suum Ioannẽ Evangelistam regeneravit illum in vitam Dei, fecitq́ illum apparere quasi alterum Dei filium*: Eys a hi realidades de homẽ cõ aparencias de filho de Deos, *aparere quasi alterum Dei filium*; a realidade he huã, as semelhanças saõ outras, sendo humano parece divino, he hũ no ser, outro parecer, na substancia homẽ, nas aparencias Deos? pois eys ahi propriedades de mysterio. Vemos tambẽ hũa entrega, & uniaõ reciproca de Ioaõ no coraçaõ de Christo *recubuit super pectus ejus*, & de Christo no coração de Ioaõ: *requievit in corde Ioannis*, eys ahi effeitos de Sacramẽto; & se temos effeitos, & propriedades, temos logo mysterio: està Ioam Sacramentado em Christo, & está Christo Sacramẽtado em Ioão. Aquelle Sacraméto he mysterio de fé *mysterium fidei*: este novo mysterio, he misterio de amor *mysterium amoris*.

E como S. João foi mysterio na vida, foi mysterioso na morte, porq̃ de sua morte, ou de sua vida não ha certeza. Muitos dizem q́ morreo, fundados naquella carta q̃ o Concilio Ephesino escreveo ao Senhor de Constãtinopla na qual diz, q̃ S. Ioão morrèra em Epheso. Outros tem para sy, q̃ està, & ha de estar vivo atè o dia deradeiro do juyzo universal, & se fũdão no texto de nosso Evãgelho, *sic cum volo manere donec veniam*, em q́ tãbẽ se fundàrão os Discipulos para inferirẽ q́ são João não havia de morrer: *Exijt ergo sermo inter fratres quod discipulus ille non moruit*. Ha mayor circunstancia de mysterio; Huns dizẽ q́ morreo, outros q̃ não morreo: isto he vida de mysterio, ou morte de Sacramẽto.

Quãdo aquelles soldados chegàraõ a Christo na

Cruz diz o texto, q̃ como o virão já morto naõ executaraõ nelle o tormẽto q̃ querião: *Ad Iesũ autẽ cũ venissẽt ut viderunt cum jam mortuum non fregerunt ejus crura.* Chegou porèm outro, & deulhe huã lãçada no peito: *sed unus militum lancea latus ejus aperuit.* Se aquelles lhe perdoam o tormento, porque executa este a ferida? Porque aqueles tinhaõ a Christo por morto, a este pareceolhe q̃ estava vivo. Pois huns hão de julgar a Christo por morto, & outros no mesmo tempo o haõ de ter por vivo? Sy, que se havia Sacramentado o Senhor antecedemente, & era consequẽcia, q̃ ouvesse duvida sobre sua vida, & sua morte, q̃ isso he vida de mysterio, isso he morte de Sacramẽto morrer na opiniaõ de hũs, viver no parecer de outros: E como S. Ioaõ por indulgẽcia de amor estava Sacramẽtado cõ Christo *Recubuit super pectus ejus; requievit in corde Ioannis*, claro està, q̃ ha de aver pareceres diversos sobre sua morte, e sua vida hũs hão de dizer q̃ si morreo, outros q̃ nam morreo; saõ enigmas, são segredos de mysterio.

Do mysterio da Eucharistia disse aquella grãde, como luzida tocha da Igreja o Angelico Doctor Santo Thomas (que delle escreveo com acertos da pena mais bẽ cortada q̃ por isso era misterio por antonomasia de fè, porque todo elle he hũ segredo q̃ só a fê alcãça: *Hoc tamen specialissimè dicitur mysterium fidei, idest secretũ soli fidei manifestum.* Isto mesmo digo eu do mysterio amoroso de S. Ioão: *Hoc tamen spicialissimê dicitur mysterium amoris, idest secretũ soli amori manifestum*: he hũ segredo q̃ sô o amor conhece, hum segredo escondido aos homẽs, & manifesto ao amor sò o amor o sabe, sò o amor o alcãça: *secretum soli amori manifestum.*

Mas

Mas se querem concordar os textos, se querẽ ajustar as opinioẽs, digaõ q̃ S. Ioaõ vive, & morre juntamẽte no seu mysterio de amor, assim como Christo faz no seu mysterio de fè (cõ aquella modificaçaõ porẽ q̃ se deve cõsiderar) Christo no mysterio da Eucharistia està sẽpre cõservãdo a vida: *Ego sum panis vivus*, & està sẽpre repetindo a morte: *Quotiescunque manducabitis pãnẽ hunc, & calicem bibetis, mortem Domini annuntiabitis*. E assim vem a ter hũa morte q̃ sẽpre dura, & hũa vida q́ nunca acaba, vive, & morre juntamente: està vivo na realidade, està morto na representaçam: *Panis vivus mortẽ Domini.*

Eys ahi tãbẽ o q́ passa em S. Ioaõ. Vive, & morre juntamẽte no seu mysterio de amor: tẽ a morte repetida, tẽ a vida cõservada: Està morto no parecer de huns, està vivo na opiniaõ de outros: entrou na sepultura, & diz Theophilato, q́ entrou vivo: *Sed si assignetur ejus sepulcrum, vivens quidem illud intravit.* Para a sepultura vão os mortos, & não os vivos, Saõ Ioão, entra vivo na sepultura: *Vivens quidem illud intravit:* na sepultura vive, na sepultura morre, porq̃ de tal sorte morre, q̃ nunca perde a vida, de tal maneira vive q́ sẽpre morre, q̃ isso he vida de Sacramẽto, isso he morte de mysterio: *Recubuit super pectus ejus; requievit in corde Ioannis.*

E não só morreo S. Ioaõ como Christo morreo no Sacramẽto, chegou a morrer da sorte q̃ Deos morrèra, se por impossivel morrer podesse: He certo, he de fè, q̃ naõ pode Deos morrer, porq̃ he a mesma vida, & nam lhe pode tocar a morte: Mas se Deos por impossivel podera morrer naõ morrèra de atormẽtado, morrèra, de glorioso, não espiràra à força de penas, mas à volta de

glorias,este he o modo porque Deos morréra, se por impossivel morresse. Pois desta sorte morre S. Ioaõ, porq̃ naõ morre de atormẽtado, antes de glorioso. Manda prendelo Domiciano, apertãnno cõ tormentos, manda q́ o lãcẽ na tina, para q̃ violẽcias de fogo lhe dẽ a morte, & livra S. Ioaõ de todas. Pois como naõ entrega a vida nas penas? Como naõ acaba em martyrio taõ rigoroso? Porq̃ Ioaõ não morre de atormentado; naõ ha de largar a vida nas penas, ha de buscar a morte nas glorias.

· Ponderemos aquellas duas assistentencias q̃ S. Ioaõ fez a Christo na Cèa, & mais na Cruz. *Recubuit, in cæna super pectus ejus*, recostouse S. Ioão no peito de Christo, isto foi no Cenaculo: *Cum vidisset ergo Iesus Matrem, & discipulum stantem, quẽ diligebat.* Vio Christo ao Discipulo amado q́ estava em pẽ ao pè da Cruz, isto foi no Calvario. O q́ pondero he, q́ no Calvario esteja S. Ioam em pé, & no Cenaculo esteja recostado. Fundemos a duvida. Aquelle recostarse Ioão no lado diz a versaõ Siriaca, q́ foi cahir: *Cum cecidisset*, & cahir cõ desmayo conforme o texto Grego · *Deliquium passus est*, cahio, & ficou desmayado. Pois no Cenaculo tẽ S. Ioão desmayos, tem acidẽtes, & no Calvario não tẽ accidente, não tem desmayo; Ao contrario parece q̃ havia de ser: porq̃ no Calvario tudo para S. Ioão erão penas, & no Cenaculo tudo eraõ alivios: estar ao pè da Cruz vẽdo padecer a Christo, q̃ mayor tormẽto? Estar no peito de Christo favorecido, q̃ mayor regalo; As visinhãças da Cruz para Ioão naquelle caso q̃ mayor pena; Os favores do peyto, q́ mayor gloria; Pois ha de cahir desmayado no peito: *Cum cecidisset; deliquium passus est*, & ha de estar a lentado

tado ao pè da Cruz: *Discipulum stantem?* Sy, q. João nam desmaya à vista de penas, padece à volta de glorias: as penas da Cruz não podẽ darlhe a morte, as glorias do peyto hão de equivocarlhe cõ a morte a vida. Quis mostrar então como havia de morrer hoje vinte & sete de Dezẽbro, entra no lugar dos mortos, mas entra vivo: *Vivens quidem illud intravit*, & à volta de resplandores desaparece ao mundo; naõ largou a vida nas penas, retirouse à vista das glorias: nam cahio de atormentado, subio de glorioso.

Divino Evangelista, Aguia soberana, q̃ sobis, q̃ voais batendo as azas entre gloriosos resplandores equivocando a morte cõ a vida, porq̃ em vóz o morrer, vẽ a ser voar. Voai correi, sobi, q̃ tudo cabe em vosso merecimẽto. Mas adverti, q̃ quãdo estendeis as azas para voar, em cada pena nos levais hũ coraçaõ: em cada coraçaõ hũa saudade: em cada saudade hum suspiro: em cada suspiro hũ ay: correspondei amoroso a nossos ays, a nossos suspiros, a nossas saudades, & a nossos coraçoẽs: lẽbradovos de nosso alivio no lugar de vosso descanço: fazey por todos nòs ao Principe da gloria, jà q̃ sois seu Secretario, & seu valido, o memorial, q̃ jà fizestes por todos seus Discipulos: pois diz o Doctor maximo da Igreja S. Hieronimo, q̃ por isso vos puzestes no peito de Christo, porq̃ como o Summo Sacerdote, q̃ o representava a elle trazia no peito aquellas doze pedras preciosas, em q̃ se figuravaõ lá as doze Tribus, & cà os doze Apostolos, vos puzestes em seu peito como diamãte fino, para que em vòs se representassem os mais: *Vt in duodecim lapidibus Apostolorũ numerũ demonstraret unus Ioannes recubuit in pec-*

tore ejus. E se entaõ fostes o memorial, q fez lẽbrados os Apostolos, sede hoje o memorial, q faça lẽbrados a vossos filhos, & a vossos affeiçoados. Represẽtẽse em vós os filhos, porq o pede assi a rezaõ: represẽtẽse os devotos, porq̃ o deveis asi ao amor. E para todos sejaõ os interesses desta represẽtaçaõ, para todos seja o despacho deste memorial, graça nesta vida na outra a gloria.

Ad quam nos perducat, &c.

(:§:)

FINIS LAVS DEO.